

Entendimento e atitude de pequenos Agricultores Familiares convencionais do Brasil e da Argentina sobre a problemática ambiental

Understanding and attitude to environmental problems in familiar small farmers from Brazil and Argentina

BONATTI, Michelle. Universidade Federal de Santa Catarina, mi-bonatti@hotmail.com; SARANDON, Santiago. Agroecología, CIC-Facultad Cs. Agrarias y Forestales, UNLP, sarandon@ceres.agro.unlp.edu.ar

Resumo: A atual problemática ambiental esta fortemente ligada às atividades agrícolas. As atividades agrícolas são consideradas as atividades humanas que mais utilizam recursos naturais em suas técnicas, sendo que a Agricultura Familiar (AF) é responsável por parte destas atividades de grande impacto ambiental. Este trabalho buscou investigar como o agricultor familiar, ator principal das mudanças ambientais no meio rural, compreende os problemas ambientais. Com entrevistas estruturadas em cinco indicadores a pesquisa foi realizada com agricultores convencionais de La Plata, Argentina e Alfredo Wagner, Brasil. Observou-se que os agricultores são conscientes com os problemas ambientais causados por suas atividades. Contudo, o agricultor não se sente protagonista sobre as possíveis mudanças em busca de uma agricultura sustentável.

Palavras chaves: Problemática sócio-ambiental, agricultura familiar, sustentabilidade

Abstract: The actual environmental problem is strongly linked with agricultural activities, where familiar small agriculture performs great part of them. Under this context the aim of this paper was to know how small farmers think about environmental problem. With structured interviews based on five indicators, a field survey was done with conventional farmers from La Plata, Argentina, and Alfredo Wagner, Brazil. Farmers showed consciousness and preoccupation about environmental problems in their activities. However, in terms of personal responsibility the farmers did not show protagonist sense for possible changes in search for a more sustainable agriculture.

Key-words: environment crisis, familiar agriculture and sustainability.

Introdução

A atual crise ambiental, parte resultada do manejo incorreto dos recursos naturais pelo homem tem colocado em risco a sobrevivência de diversas espécies, entre elas a própria espécie humana. A agricultura corresponde a 60% dos ecossistemas modificados e 85% do consumo de água do planeta (SARANDON, 2000). As atividades agrícolas são consideradas as atividades humanas que mais utilizam recursos naturais em suas técnicas, sendo que a Agricultura Familiar (AF) é responsável por parte destas atividades agrícolas de grande impacto ambiental. Além disso, a AF representa 51% do PIB (Produto Interno Bruto) da Argentina e no Brasil, corresponde 30% dos estabelecimentos rurais (PRONAF, 2007). No entanto nos últimos 40 anos a AF sofreu um forte processo de exclusão dos projetos e políticas governamentais. Instituições públicas como INTA (Instituto Nacional de Tecnologia Agropecuária Argentino),

Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), e diversos movimentos sociais reconhecem esta exclusão em seus discursos e documentos oficiais. Atualmente, estas instituições buscam novos rumos. Rumos que possam trabalhar a questão ambiental, promovendo a inclusão dos diversos grupos sociais e reconhecendo o conhecimento de todos os atores. Mas os agricultores familiares acreditam na existência de uma problemática ambiental? Como este ator chave nos processos de mudanças no meio rural entende os problemas ambientais? Ele percebe-se responsável ou protagonista na questão ambiental? Nesta perspectiva, este trabalho propôs investigar primariamente de que maneira o agricultor compreende os problemas ambientais.

Material e Métodos

O desenvolvimento das questões anteriores foi feito através de entrevistas com seis agricultores. Buscou se contrastar características culturais entrevistando três agricultores brasileiros e três agricultores argentinos. As regiões de produção hortícolas escolhidas foram La Plata na Argentina e Alfredo Wagner no Brasil. Estas regiões possuem características históricas (colonização e imigração) e geográficas (condições climáticas, forma de produção, tamanho das propriedades) semelhantes, entretanto, mostram diferenças em relação à escolaridade dos agricultores e a influência de centros urbanos. A entrevista realizada foi entendida como uma conversação sistematizada que teve como objetivo obter, recuperar e registrar conceitos, experiências de vida e do cotidiano do agricultor. Para melhor compreensão do tema "*Entendimento e atitude dos agricultores sobre a problemática ambiental*" se construiu uma estrutura que pudesse direcionar a pesquisa, sendo o tema dividido em cinco indicadores:

- A** - Crença sobre a existência de problemas ambientais;
- B** – Influência do ambiente sobre as atividades e vida dos agricultores;
- C** – Possibilidade de atuação (protagonismo) sobre o ambiente;
- D** – Medidas ambientais como promotoras ou limitantes da atividade agrícola;
- E** – Solidariedade intergeracional (sustentabilidade).

Estes cinco indicadores foram transformados em perguntas chaves que formaram um roteiro flexível de questões para a condução da entrevista. A entrevista se desenvolvia a proveito das falas dos próprios agricultores, em uma conversa informal, pautada nas perguntas chaves. Para a análise dos resultados as respostas dos agricultores foram traduzidas em valores 0 a 4, em que 0 representava o menor grau de entendimento-atitude e 4 o maior grau. Os resultados foram avaliados por diferentes pesquisadores,

incluindo os que por viverem na região da pesquisa possibilitaram maior compreensão da linguagem local.

Resultados e Discussão

Nas conclusões preliminares, quando comparados os dados obtidos, foram identificadas diversidade entre países e entre agricultores. Neste aspecto o tempo limitado da pesquisa, de 4 meses, dificultou o esclarecimento aprofundado de questões culturais. Entretanto ficou claro que os agricultores argentinos demonstravam um maior entendimento sobre a influência dos problemas ambientais nos ciclos biológicos e cadeias ecológicas. Preliminarmente, o mais plausível seria apontar que este resultado está relacionado com o grau de escolaridade, sendo que dos três agricultores argentinos, dois possuíam segundo grau técnico em agronomia. Entre os agricultores brasileiros, nenhum havia completado o ensino fundamental.

Todos os agricultores entrevistados demonstraram a percepção primária dos problemas ambientais e o entendimento da influência do ambiente em suas vidas (indicador A e B). Para os agricultores do Brasil a influência do ambiente se dá através da forma com que os problemas ambientais interferem na sua produção agrícola. Ainda, as mudanças climáticas, citadas por todos os entrevistados como um problema ambiental foram apontadas como causa de grandes perdas na produção vegetal. Esta constatação ressalta a idéia de FREIRE (1977) e da visão construtivista da sociologia ambiental, onde o indivíduo percebe o problema relacionado a sua realidade, como vivente.

Sobre sua responsabilidade/protagonismo (indicador C), os agricultores de maneira geral apresentaram sentimento de impossibilidade de mudança. Todos os agricultores entendiam o impacto ambiental de suas atividades agrícolas, porém somente um agricultor argentino mostrou-se consciente e atuante em medidas conservacionistas. Ainda que contraditório ao relato de que seus pais cultivavam de outra forma, há um sentimento de impossibilidade muito claro nos diálogos e na maneira como cultivam. Neste caso podem estar operando modelos mentais¹ segundo os quais outro tipo de agricultura alternativa a esta por eles utilizada não seria possível. FREIRE (1977) entende este sentimento de impossibilidade como “situações-limites” que *“... se apresentam aos homens como se fossem determinantes históricas, esmagadoras, em face das quais não lhes cabe outra alternativa, senão adaptar-se”*. Para o autor as “situações-limites” devem ser a fonte principal de temas geradores² em processos de educação. Sobre leis ambientais como limitantes ou promotoras da atividade agrícola

(indicador D) todos os seis agricultores citam as medidas ambientais como uma necessidade, porém não relacionando à necessidade para a preservação do ambiente natural, mas a uma necessidade para saúde pessoal. Na pergunta feita sobre o cuidado no uso de agrotóxicos, todos os agricultores apontaram o risco de contaminação humana, dois brasileiros e dois argentinos falaram sobre a intoxicação de outros animais e nenhum se referiu as possíveis contaminações ambientais no solo e na água. Sobre a disposição com as futuras gerações (indicador E) sem dúvida este é o indicador mais complexo e subjetivo. Assim, nesta pesquisa, este indicador revelou baixos valores nos resultados e com pouca consistência. Apesar de ser um estudo introdutório, este trabalho revelou aspectos importantes do que o agricultor considera como problemas ambientais. Estes problemas/angustias identificados são fundamentais para processos de construção de conhecimentos coletivos em que o agricultor se sente responsável por sua atividade através do pensamento crítico sobre sua realidade. O entendimento mútuo entre os diversos atores sociais possibilita a participação comunitária e é fundamental para processos de desenvolvimento rural mais sistêmicos, autônomos e sustentáveis.

Notas

1. **Modelo mental:** é um modelo que se adota (quase sempre inconscientemente) que explica como o mundo funciona, este determina a maneira como percebemos o mundo e também como agimos nele (baseado em SENGE, P., *The fifth discipline*. London: Randon House, 1999. 424 p.).
2. Ver FREIRE, P., livro *Pedagogia do Oprimido* (1977), capítulo 3.

Referências Bibliográficas

- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*, 4 ed., Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1977, 220p.
- PRONAF/Agricultura familiar, 2007, disponível em <<http://www.pronaf.gov.br>> acesso em: 13 jun. 2007.
- SARANDÓN, Santiago Javier (editor): *Agroecología. El camino hacia una agricultura sustentable*. 2002, Ediciones Científicas Americanas. La Plata, 557pp.